11 | 2

DISCURSO

SOBRE

AS MATRICULAS DOS ESTUDANTES

DAS

ESCOLAS MEDICAS,

Lido na Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, na Sessão do 29 de Novembro de 1830,

Na occasião de se discutir o Artigo relativo ás mesmas matriculas no Plano de Organisação das Escolas Medicas do Imperio, sollicitado por convite da Augusta Camara dos Deputados;

PELO

Dr. Luiz Vicente De-Simoni,

Membro Titular, e Secretario da mesma Sociedade, Medico do Hospital da Mizericordia, etc.

Non ignara mali, miseris succurrere disco.
(Virg. Eneid. lib. 1.)



RIO DE JANEIRO,

NA TYPOGRAPHIA IMPERIAL DE E. SEIGNOT-PLANCHER,
rua d'Ouvidor, N. 95.

1831.


WELLCOME
LIBRARY
INSTITUTE

DISCURSO

SOBRE

AS MATRICULAS DOS ESTUDANTES

DAS

ESCOLAS MEDICAS.



Mui digno, e sublime officio he certamente advogar a causa dos pobres, e mais o he quando a causa da pobreza he tambem a da razão, e da justiça, e quando quem assume hum tál cargo, tem motivos de se considerar pela sua situação como ligado por certa affinidade, e semelhança á classe dos infelizes, que deffende.

Bem instruido pela experiencia, e posto por ella nas circumstancias d'aquella Rainha, que dizia: *non ignara mali miseris succurrere disco,* eu faltaria a mim mesmo, e á dignidade das poucas, e tenues luzes, que possuo, se nesta occasião, em que se tratá da segunda discussão de hum dos mais importantes artigos do Plano de organização das Escolas Medicas do Imperio, que, por convite da Augusta Camara dos Deputados, estamos confeccionando, eu não tornasse a levantar a voz entre os meos Consocios para mover seos bens, e ternos corações á favor da Mocidade Brasileira, que no seio da cara Patria, e debaixo da influencia do céo, e do Genio do Brazil se destina á cultura das Sciencias Medicas, e á conservação futura das vidas dos Cidadãos. Eu solto pois com franqueza, e confiança a lingua, e o coração para fazer constar de hum modo mais extenso, e mais appreciavel os meos sentimentos acerca das Matriculas dos Estudantes, e do principio de as fazer servir como hum meio de impôr hum tributo, quer a favor da Nação, quer das Escolas,

assim como a respeito de outros fins, e consequencias, que possão ser annexas ao mesmo principio, afim de que este Areopago de homens sabios, e justos, depois de ter encarado este negocio pelas varias faces que aprezenta, possa pronunciar hum juizo assaz justo, e acertado, que lhe mereça o louvor geral da Nação, e do mundo, reformando, se assim achar conveniente, e como dos sabios hê proprio, a sua primeira decisão. Não se estranhe que eu tenha emprehendido a dissertar sobre hum assumpto, que á primeira vista parece de pequena entidade, e pouco fecundo em materia: pelo seguimento do meu discurso vêr-se ha que o objecto que me proponho he mui extenso, e profundo, e que elle com razão deve chamar seria, e pousadamente a nossa attenção. Costumado a fazer uso das minhas faculdades, e a argumentar em tudo com raciocinios, eu não me occuparei delle enfeitando a minha oração com o luxo de numerosas citações, nem de grandes authoridades: eu vos apresentarei somente a materia no seu genuino prospecto, para que ella offerecendo-se-vos em toda a sua clareza, possais vós mesmos julgar d'ella com o vosso criterio, sem precisardes do juizo, e sentenças dos outros. Tratarei em primeiro lugar das Matriculas mostrando sua origem, natureza, fins directos, e indirectos, e as consequencias, que estes podem ter; fallarei depois sobre a injustiça do mais odioso destes mesmos fins; e em terceiro lugar occupar-me-hei do principio de fazer concorrer os Estudantes para a mantença das Escolas, em que aprendem, e deduzirei á final conclusões adequadas ao expendido.

PRIMEIRA PARTE.

Nenhuma arte tem por base, e exige em quem a exerçe maior numero de sciencias, e conhecimentos mais vastos, do que a Medicina: assim o confessa hum grande escriptor, que tendo sido o maior dos seos detractores, acabou por arrepender se e

fazer lhe esta justiça. O saber he pois essencial, e indispensavel no bom Medico, e melhor Medico se reputa aquelle, que he mais instruido, quer pelo estudo, quer pela experiencia. Se o vulgo podesse ser juiz n'esta materia poder se-hia deixar a elle mesmo a escolha de quem o deve medicar, na certeza de que elle nunca se dirigiria a individuos, que não fossem Medicos, e não estivessem ao facto de sua profissão; mas a cegueira, e os caprichos deste mesmo vulgo, comprovados mil vezes pelos factos, tem feito conhecer a precisão, que ha de se dar alguma direcção a esta sua escolha, de maneira que a mesma não vá recahir sobre individuos indignos della, e inteiramente desprovidos dos conhecimentos necessarios para curar. A vida, e saude dos Cidadãos erão objectos demasiadamente importantes, para que as Nações e seos commissarios (os Governos) se não descuidassem a este respeito, e não deixassem de emprehender, a guiar, e limitar a escolha do vulgo, restringindo-a a hum numero de individuos cuja instrucção fosse, se não real, e certa, ao menos presumivel, e affiançada por certas provas, pelas quaes tivessem passado, e excluindo do direito de curar os, que não tendo dado estas provas, não podião ser julgados capazes de tomarem conta da vida, e saude dos mesmos Cidadãos. D'aqui a invenção, e uso das cartas de authorisação para curar, e os varios titulos que estabelecem nos differentes paizes certos gráos, e divisões quer na extensão da faculdade de curar, quer nas honras, e privilegios a ella annexos. Não parou aqui o cuidado das Nações, e dos Governos: ellas julgarão, e com razão, que essas provas erão por si sós insufficiente garante da instrucção dos individuos a ellas submettidos, pois que versando ellas sobre pontos particulares da sciencia, isto he, sobre objectos destacados, não podião offerecer a certeza de hum corpo extenso, completo, e bem ligado de instrucção Medica, adquerida, e dirigida com methodo; e que o melhor meio de se acertar sobre

o numero, extensão, e ligação das materias estudadas, e sobre o methodo seguido n'este estudo, era designarem elles mesmos estas materias, e methodos convenientes, regulando-as por hum plano de ensino, que os alumnos da Arte fossem obrigados a seguir para adquerirem titulos, que os authorisassem a curar, e ensinar a outrem o que elles aprendessem. Como as Nações, e os Governos não podião contar, que outrem do que elles mesmos estabelecessem Escolas, segundo o plano do ensino medico, que julgavão conveniente, e muito lhes importava, que houvessem Medicos illustrados, que cuidassem na conservação dos membros do corpo do estado, resolverão-se a tomar a seu cargo o dito ensino, concorrendo com quanto para este fim se tornava necessario.

D'aqui a instituição das Escolas publicas de Medicina, aonde sob a inspecção de autoridades directa ou indirectamente commissionadas pela Nação, e á custa d'esta, a mocidade se instrue nos preceitos da Arte de curar, e nos varios ramos das sciencias de que esta precisa, e aonde, depois do tempo marcado para o tyrocinio, ella passa pelas provas de aproveitamento dos estudos feitos, e recebe os titulos que affianção a sua aptidão para exercer, e ensinar a Arte que estudou. Estabelecidas as Escolas publicas estas não poderião ter prehenchido todos os fins para os quaes ellas forão creadas, si se não tivesse excogitado hum meio de verificar quaes erão os individuos, que as frequentavão, de maneira que apresentando-se estes a dar as provas do seu aproveitamento, houvesse huma certeza de terem elles passado pelos Estudos Methodicos marcados no plano adoptado.

A apresentação de hum alumno ao respectivo Mestre, e a verificação da sua frequencia em cada huma das aulas por huma chamada, parecerião satisfazer a esta necessidade. Com tudo hum alumno que se apresenta, e justifica perante hum dos Mestres, não se apresenta, e justifica senão perante

huma fracção minima do corpo da Escola, e como o corpo da Escola he que deve tomar conhecimento dos individuos, que estudão, e elle he quem os deve reconhecer, e declarar habeis para curar, e ensinar, pareceu que além da verificação da frequencia em cada huma das aulas, comprobatoria do Estudo feito sobre o ramo scientifico de cada huma d'ellas, devia haver outra verificação collectiva, que comprovasse a apresentação do alumno perante a Escola, e sua concorrencia a todos os ramos do Estudo comprehendidos em hum espaço de tempo marcado pelo plano dos Estudos em vigor; verificação pela qual em todo o tempo se podesse, pela inspecção de hum só registo, formar huma estatistica do numero dos Estudantes, que affluissem ás Escolas, e saber além dos seos nomes, as epocas em que elles tivessem estudado, e a resulta que de seos estudos se seguisse.

A inscripção pois dos nomes, dos que se propoem a ser alumnos, em hum registo das Escolas, e a entrega de huma fé d'isto aos inscriptos, pela qual possão provar ter sido Estudantes, quando assim lhes seja necessario, forão o expediente de que os Governos, e as Escolas lançarão mão: Esta inscripção annual em algumas Escolas, em outras trimestrial, ou mensal segundo seos Estatutos particulares, e as papeletas certificativas, que a ella correspondem constituem o que nós chamamos Matricula dos Estudantes. Eis a origem, a natureza d'estas, e os fins directos, e justificaveis das mesmas.

Todo outro fim a que as Matriculas possão servir he indirecto, e inteiramente estranho á causa da sciencia, e da Arte medica, e n'este caso ellas não devem ser olhadas, senão como pretextos para preencher fins secundarios, e obliquos, muito alheios, e talvez diametralmente oppostos aos interesses d'essa mesma causa. Estes fins obliquos podem ser muitos, mas o principal entre elles, he fazer do ensino huma fonte de tributos, e hum manancial de dinheiro extorquido dos Estudantes, quer elle sirva para o Go-

verno, e a Nação, quer para o sustento das Escolas. Isto acontece quando os Estudantes para obterem a respectiva matricula são obrigados a desembolçar certa quantia de dinheiro, a qual por estar alem de certa modicidade, não possa ser considerada como huma paga da factura, e valor do papel da Matricula, ou como emolumento gratificatorio ao factor d'ella, exemplo as Escolas Medicas actuaes d'este Imperio, nas quaes o alumno não desembolça para obter sua Matricula annual senão huma propina de 320 rs. para o Secretario. Se a quantia, que se exige pelas Matriculas he moderada, o fim, e o effeito d'ellas he sómente como já disse, hum tributo sobre os Estudantes á favor do cofre publico, ou das Escolas; mas se esta quantia he excessiva, e pesada, o que d'antes era simples, torna se composto: o mais odioso dos planos, pode acoitar-se debaixo do fim principal, e apparente, e a mais revoltante, e perigosa das consequencias pode ser o seu resultado. A exclusão da Classe Pobre do estudo, e exercicio da Medicina, o dominio da Aristocracia opulenta na republica das Sciencias, e a nobilitação dos Medicos por meios extranhos aos que devem constituir a sua essencial, e verdadeira nobreza, são os fins, e os effeitos que há n'estes casos a temer.

Da injustiça, e perniciosidade d'estes fins, e effeitos occupar-me-hei na 2.ª, e 3.ª parte do meu discurso: na presente, depois de ter fallado em geral das matriculas, e mostrado, que excedendo ellas d'huma simples inscripção, que tenha por objecto huma verificação legal, e sendo concedidas por dinheiro, sahem do fito, que lhes he essencial, e servem á fins alheios, e talvez oppostos ao interesse da sciencia, passo a tratar da quantia, que na primeira discussão foi para ella taxada pela maioria d'esta respeitavel Sociedade.

Para justificar a quantia de 50$000 rs. proposta, e approvada para as Matriculas annuaes, argumentou-se, que ella não era exhorbitante, nem mui pezada aos Pais de familia, que quizessem dar pela Medicina hum estabelecimento a seus filhos.

Sommarão-se as quantias das mesmas Matriculas em todo o Curso Medico, e achou-se que importando a somma total em 300$000 rs. pagaveis em seis annos, os pais de familia não ficarião muito onerados. Ponderarão-se depois os grandes lucros, que resultão do exercicio da profissão Medica, e concluio-se, que para o gozo d'esta vantagem podião-se fazer sacrificios ainda que hum pouco custosos. Ora supponido mesmo, o que não he, que o exercicio da Medicina seja universalmente mui lucroso, e que a todos os Medicos igualmente se enchão as mãos de dinheiro por paga de conferencias, ou de curativos, esta segunda ponderação cahe por terra logo que se reflecte, que ella calcula sobre o estado futuro dos Estudantes, e de seus pais, e não sobre aquelle em que se achão na epoca, em que huns vão, e outros querem mandar seus filhos para o Estudo, e que de certo nem huns, nem outros poderão jamais satisfazer a importancia das Matriculas com o que houver a ganhar-se depois de seis annos, salvo se algum amigo, ou algum coração caridoso, ou o que mais he factivel, algum benefico usurario lhes adiantar de imprestimo a quantia necessaria, fazendo tambem elle a conta ao que o alumno houver de ganhar depois de estar feito Medico. Confiar sobre os recursos, que os alumnos, e seus pais possão ter pela beneficencia dos outros, he estabelecer calculos sobre bases muito incertas; e calculos d'esta natureza são inadmissiveis no nosso caso, em que de nós se exigem medidas muito acertadas. Deixando por tanto esta ponderação, occupar-me-hei da primeira, que he mais especiosa, mas que nem por isso pode resistir á força d'analyse.

A quantia estabelecida he realmente exorbitante, e não pode deixar de ser pesada no estado actual das cousas n'este paiz; ella he o dobro, e mais a metade d'aquella estabelecida para os alumnos dos Cursos Juridicos, e he 156 vezes maior d'aquella, que os Estudantes pagão actualmente: não sei como tão de repente se possa em hum Estado augmentar hum tributo em huma proporção tão elevada; e por mui

grandes, que eu me figure as vantagens, que os Estudantes vão desfructar pela reforma das Escolas, não lhes vejo proporção com o incremento da taxa, que d'elles se exige.

Reflicto que ás vezes qualquer pequeno levantamento dos tributos causa desgostos, e choques mui grandes nos povos, e então mais estremeço, olhando para huma taxa, que nas melhoras liberaes do nosso Plano deve competir com a taxa do plano antigo, que he quasi nulla. Mas oxalá que os Estudantes, e os Pais de familia tivessem somente que pagar esta quantia para dar hum estabelecimento á seus filhos! Enorme como ella he, estes ainda a pagarião facilmente; mas he impossivel esquecer a necessidade, que os alumnos tem de livros para todos os ramos das sciencias, que estudão, a multiplicidade d'estes livros, e o alto preço que elles custão: he impossivel esquecer, que todos os Estudantes, que hão de affluir ás Escolas, não são filhos dos lugares em que estas se achão estabelecidas, e por isso não gozão da vantagem dos que alli nascidos frequentão as Escolas continuando a morar no seio das suas familias, não lhes sendo por isso mais pesados, do que antes de estudarem: he impossivel esquecer que o numero dos que as necessidades da Patria exigem, que concorrão de fóra d'esses lugares, deve naturalmente avultar sobre o outro, se consideramos que elles devem concorrer de todas as partes do Imperio, e que este grande numero de Estudantes por muito frugalmente que viva a pár dos discipulos de Pythagoras nas duas cidades populosas em que as Escolas medicas devem existir, e aonde os viveres são carissimos, não poderá gastar menos de 24 a 30 mil rs. mensaes. Sommemos simplesmente a importancia do sustento de hum Estudante, calculado pelo seu minimo de 24 mil rs. mensaes, veremos que ella montará annualmente a 288$000 rs.; e no decurso dos seis annos do Estudo a 1:728$000. Ora esta quantia que a maior parte dos Pais de familia fica obrigada

a gastar para fazer seu filho Medico, já he de per si muito consideravel, e pezada para que poucos possão enviar seus filhos para as Escolas, e para que d'estas fique infelizmente afastada a classe indigente, e necessitada: accresce a esta ainda mais outra quantia a pagar para obter as Matriculas; elevar assim a despeza necessaria para a formatura de hum filho á 2:028$000 não comprehendido o resto necessario para os livros, impressão de Theses, vestuario, e outros objectos, he querer que absolutamente as Escolas fiquem despovoadas, e que á ellas não concorrão senão os filhos dos individuos muito opulentos, com exclusão dos d'aquelles que não tem a dita de serem ricos. E realmente para que hum Pai se resolva a gastar huma quantia maior de dous contos, he preciso que elle possua mais do que esta quantia: pois elle não deve somente cuidar no estabelecimento do filho, mas no sustento proprio, e no do resto de sua familia. Ora suppondo, que a sua familia seja somente composta de tres individuos, elle, sua esposa, e o filho, que quer estabelecer, querendo orçar suas despezas em proporção igual para cada hum dos Membros d'esta familia, resultará que para elle gastar mais de dous contos somente em beneficio de seu filho, que he a terça parte da mesma familia, deverá pelo menos ter posses para gastar mais de seis contos em seis annos, isto he, deverá ter mais de hum conto de rs. de renda annual em bens, ou em industria. Quão pequeno possa ser o numero dos Pais de familia, que no interior das Provincias tenhão este rendimento, que os habilite a mandar seu filho para os Estudos Medicos, o deixarei considerar a quem, estando mais ao facto do estado do interior d'este paiz, pode julgar com maior fundamento do que eu. Direi pois somente que os filhos dos Pais, que tiverem certa renda, que os torne abastados, já desde o berço pouco costumados ao trabalho, e geralmente levados pela ambição, paixão dominante dos ricos, não hão de ser aquelles, que mais con-

correrão ás Escolas de Medicina, pois que o estudo d'esta arte exige muito maior trabalho, e applicação do que o da Magistratura, e não offerece o engodo de tantas honras, e empregos como ella, mas sim huma lida continua, que a par do sol nunca pára, e que nem a mesma noite deixa segura ao descanço das fadigas de quem a quer exercer com exactidão, e acima d'isto apresenta huma serie continua de objectos tristes, desagradaveis, nojentos, revoltantes, e horrosos, que só o habito, e a Philosophia podem tornar indifferentes, ou divertidos. Excluida pois indirectamente a classe pobre das Escolas de Medicina, ellas tornar-se hão o emblema da desolação, e da morte, porque a classe rica da qual se esperão alumnos hirá geralmente para aquellas, nas quaes com o pomposo trage da loga vai achar atractivos que não lhe offerece a Medicina. Tal he o resultado das grandes, e pesadas matriculas, e o do plano de querer que a Medicina seja exercida pelos ricos.

SEGUNDA PARTE.

Mas eu já me acho chegado ao segundo dos meos assumptos o de mostrar a injustiça, e os incouvenientes, do systema da exclusão dos pobres da Medicina, e todo o odioso, que elle abrange: Tendo que fallar n'esta materia dirijo me primeiramente a esta illustre Sociedade, e francamente lhe digo que se o seu fito he fazer da sciencia medica hum monopolio em favor d'huma só classe; se ella julga, que a Medicina não he de persi assaz nobre, e divina para enobrecer quem a exerce; de modo que o Medico precise ser nobre por outros principios, que não sejão o saber, e a virtude; se ella julga que as sciencias nada devem aos pobres, e que só os ricos as tem levado ao gráo de certeza, e perfeição, em que as vemos; se julga que ella pode decidir contra os individuos a favor dos quaes ella foi instituida, e contra a opinião Nacional, e do seculo,

pronuncie desde já o anathema contra a pobreza, e lance animosa, e sem pejo os fundamentos escondidos da Aristocracia opulenta, proclamando por toda a parte, que só quem tem muito dinheiro pôde ter talento para estudar, e aprender, e boas qualidades para ser sabio, philanthropo, capaz de tomar conta da vida, e saude dos homens. Mas se, como eu creio, ella pensa de outro modo mais digno d'ella, e da época, em que vivemos, eu lhe peço que reflita seriamente sobre a triste opinião, que d'ella faria o mundo, quando suas decisões fornecessem campo á mais ligeira suspeita, de que ella tenha sido guiada por principios odiosos, dictados pela ambição de elevar, e enobrecer os individuos, que a compoem, por outra forma, que não seja pelas suas luzes, e merecimentos scientificos, de maneira que nunca para o futuro elles viessem a lidar com a plebe, mas fossem confundidos, e amalgamados com a progenie successiva, e crescente de optimates extrahidos da classe distincta dos ricos, na qual elles primarião como anciões. Eu não entrarei a analizar o berço, e as posses de ninguem persuadido de que todo homem he nobre por si mesmo, como obra prima que he da natureza, e de que muito mais o he, quando elle se pule, e illustra pela instrucção, e pelas acções louvaveis, que pratica; porem, sem escandalisar o amor proprio de ninguem, aqui direi que eu mesmo, e alguns dos nossos Consocios temos pertencido, ou inda pertencemos a essa classe infeliz da humanidade pouco favorecida pela fortuna, mas nem por isso menos honrada, e nobre do que as outras; e que nós argumentariamos contra nós mesmos, e contra o facto, quando quizessemos sustentar que a Medecina não pode ser estudada, nem exercida, se não por individuos muito abastados. Direi que mesmo quando chegassemos a escurecer perfeitamente o passado, e podessemos fazer crer ao mundo, que nós estudamos a Medicina com toda a abundancia de meios, renunciariamos á maior gloria a que temos direito, e em lu-

gar de fazermos o nosso elogio, e a nossa apotheose tornar nos-hiamos objectos indifferentes aos olhos do publico, o qual nos poderia considerar como productos passivos das circumstancias, e do acaso, e não como entes, cujo desenvolvimento, e perfeição, fossem devidos a hum principio activo intrinseco a elles mesmos; em huma palavra como entes scientificos, que a par da Divindade, devessem a si mesmos a sua propria creação. E na verdade quem de nós terá pejo, ou antes se não gloriará de confessar que o que tem adquerido em reputação, honras, e teres, o deve em grande parte ao seu trabalho, á sua capacidade, ao seu saber, em huma palavra ao seu merecimento, e que o berço, o acaso, e os caprichos da fortuna pouca, ou nenhuma parte tiverão na sua elevação? Eu me dispensarei de trançar aqui huma grinalda de louvores particulares, que a justiça, a philosophia, e a amizade desejarião extrahir-me do coração aonde elles existem rodeadas de sentimentos de estima, e de admiração: deixarei sim de relatar as difficuldades, e os espinhos, que este, e aquelle dos nossos Consocios souberão pizar, e vencer com heroica constancia, para a despeito de todos os obstaculos, e faltas de meios, se collocarem no lugar distincto, que merecidamente occupão na ordem social, quer por suas luzes, e capacidade, quer por excellentes qualidades que os tornão dignos da estima geral dos seos concidadãos. A pezar de que todos estes sejão triumphos para o merecimento, e a virtude, e para a Profissão Medica, o melindre dos meos honrados, e sempre modestos Collegas me impõe o silencio. Direi pois somente que muito indigno seria de quem já tivesse pertencido á classe menos abastada, e que della tivesse sahido por meio na sciencia, pertender fechar aos individuos da sua antiga classe as felizes portas pelas quaes elle passou sem obstaculo, denegando aos outros hum direito de que elle gozou. Direi que só o individuo, que não se achasse nesta circumstancia poderia levantar-se sem escrupulo para

estabelecer huma contribuição avultada, que alem das outras difficuldades, que existem para a maior parte dos Jovens Brasileiros, que aspirão á Medicina, vai pesar sobre a inclinação, que elles tem para a sciencia a que a natureza mesma, e seos interesses os chamão, e tende a interdizer indirectamente o estudo das sciencias medicas á pobreza desgraçada, objecto perpetuo do odio, e das conspirações da riqueza altiva, e intolerante. Direi mais, que alem de injusta, e odiosa, huma determinação, que excluisse indirectamente a classe pobre das Escolas de Medicina seriá prejudicial á mesma sciencia, e á Nação, pois aquella perderia os thesouros das luzes, que lhe podessem provir de muitos homens de genio, e esta os uteis serviços delles em beneficio da vida, e saude de seos membros.

Se consultarmos as paginas da historia, observaremos que huma grande parte dos homens, que mais se distinguirão nas letras, e nas sciencias não pertenceo ás classes abastadas, e que o talento, o saber, a constancia, e o trabalho os elevarão acima do descuido, e malignidade da fortuna, tirando-os, por assim dizer, do limo, em que nascerão, e collocando-os á face do mundo acima de hum pedestal mais firme que o d'esses marmoreos collossos erguidos pelo fausto, e ambição dos homens opulentos, e poderosos, dos quaes, já derribados, e calcados pelos seculos, o arado do agricultor desenterra ás vezes alguns vestigios. Com effeito, se nos homens ricos a sciencia pode nutrir-se, e crescer por huma raiz, entre os pobres ella vegeta, e florece por duas; pois o rico nenhum outro estimulo sente mui vivamente para a cultivar senão o deleite da instrucção, que d'ella tira; o pobre ao contrario além deste deleite acha no estudo da sciencia o attractivo que a sua necessidade lhe faz sentir, e avaliar em toda a sua extenção, e que a commodidade, e a fortuna jamais permittem ao rico de apreciar, senão de leve: e como he sabido que o interesse he a molla principal, que desenvolve as

acções do homem, e a precisão he o maior compressor, e despertador do elasterio d'esta mesma molla, segue se que nenhuma classe de cidadões he mais propria para se applicar ás sciencias com proveito do que aquella, que sem estar inteiramente privada de meios para viver, experimenta com tudo algumas faltas, que diariamente lhe lembrão a urgente necessidade que ella tem de não descuidar-se nos seus estudos, para adquerir honras, de que não gosa, e teres, que não possue, e aos quaes não pode aspirar por outro caminho.

Não ha pois motivo de recear que a sciencia perca, ou se avilte por se derramar entre classes menos abastadas, antes he de julgar que ella nunca fará maiores progressos, do que nas épocas em que o seu adiantamento estiver ligado ao interesse particular dos individuos, que a cultivarem, e huma precisão real, e urgente, fôr a causa deste mesmo interesse. Isto he tão verdadeiro, que dadas circunstancias iguaes quanto á organisação das Escolas, habilidade, e instrucção dos Mestres, aquellas ás quaes affluir maior numero de individuos necessitados, serão geralmente mais prosperas, e brilhantes do que as outras; pois que entre seus alumnos apparecerão em maior numero genios estudiosos, activos, e emprehendedores, que aguilhoados por estimulos, que os ricos não podem sentir, nem apreciar como elles, farão honra a si mesmos, e á Escola que os tiver creado. Dizer pois de huma Escola, que seus Estudantes são pobres he fazer-lhe hum elogio mui lisongeiro, e dar-lhe motivo de entreter as maiores esperanças á respeito do credito de seus filhos, e d'ella mesma. Seria porém malignidade, e semrasão amalgamar a idéa de pobreza com a de falta de educação, e suppôr que huma qualidade não possa existir sem a outra, de maneira que hum corpo collectivo de Estudantes pobres devesse ser olhado como huma chusma de abjecta plebe, indigna de chegar seus trapos ao fato aceado dos homens de bem. Os que não soubessem

considerar a pobreza, senão debaixo de hum aspecto tão hediondo, e despresivel, tornar-se-hião dignos de experimentar os seus rigores para aprenderem a respeital a, e fazer d'ella melhor idéa, e mais justa. Eu desejaria poder-me extender aqui mais sobre esta materia, e tecer hum justo, e devido elogio a hum grande numero dos alumnos das Escolas medicas actuaes do Brasil, mostrando quanto apezar da sua primitiva pobreza, e o que ainda mais he, não obstante a falta de muitos meios de instrucção, e de outras circumstancias, que nas Escolas dos mais paizes favorecem muito os alumnos, tem sabido adquirir não pequenos conhecimentos na arte de curar; verificando por assim dizer, entre nós a solução do problema paradoxal de edificar sem alicerces, pois que muitos delles sem estudos preliminares, e accessorios, e seguindo hum plano de estudos defeituoso, e incompleto tem se habilitado ao ponto de merecerem o conceito publico, e de serem alguns delles ornamento, e partes integrantes desta nossa Sociedade.

Eu mostraria quando disto me occupasse, que sua antiga e honrosa pobreza, e falta desses perludios iniciativos da sciencia que alguns lhes lanção em rosto, e da qual elles não tem culpa, jamais os afastarão do seu dever, e nunca os arrastarão a committerem acções indignas do homem de bem e da sublime profissão a que se dedicarão no meio de privações, que elles gloriosamente tem combatido com a paciencia, o estudo, e o caracter: mostraria nesta occasião, que por qualquer modo, em que as sciencias penetrem no espirito dos homens, os corações d'estes, sem a rotina, e direi mesmo sem a pedanteria dos preceitos cathedraticos, admiravelmente se pulem, e ennobrecem, de maneira que ao fim he preciso confessar que o homem sabio, e bem creado não he o que nasce, e se nutre na opulencia, nem o que frequenta as boas Escolas, mas sim aquelle que estuda, e approveita a sua applicação: mostraria tambem que isso a que os opu-

2 ii

lentos chamão educação, e de que fazem tamanho alarde, não he ás vezes hum aperfeiçoamento que melhore o homem sahido das mãos da natureza, mas antes huma verdadeira corrupção, que perverte e desfigura os caracteres essenciaes, que ella lhe imprimio, e o torna indifferente aos seus preceitos; de maneira que feito monstro ja não pertence á especie humana, tanto assim que elle mesmo considera-se de outra casta, que o resto dos homens, os quaes encara como entes de outra ordem inferior á propria, ficando por isso incapaz de quaesquer acções que sejão propriamente humanas, e hum ente quasi inutil na sociedade civil. Indi-dividuos assim educados, e embellezados por hum aperfeiçoamento faticio, e extrinseco, ao verdadeiro melhoramento do ser essencial do homem, se podem comparar a essas flores, que, bonitas aos olhos do vulgo, são monstruosas aos do Naturalista.

Hum numeroso desenvolvimento de petalos torna taes flores mui lindas, e vistosas nos jardins, mas essa belleza he nellas adquerida á custa de sua fecundidade. Bonitas, mas estereis, ellas nada produzem: com ellas morrem a vida, e a organisação por que seus orgãos reproductores transformados em petalos pomposos, já são inaptos para a fecundação, e ellas deixárão de ser productivas, e de ser verdadeiras rosas, e verdadeiros cravos, logo que a cultura, com o fito de as melhorar, as fez sahir do typo que a natureza lhes marcara. Aqui seria a occasião de provar que não só o interesse da sciencia, mas o exercicio da Profissão medica experimentaria hum fatal detrimento, quando os pobres ficassem excluidos da Medicina, e só os individuos abastados a ella podessem ter acesso. Perguntar-se-hia, a este respeito, a que classe pertencem esses Medicos insensiveis, e indifferentes, incapazes de se incommodarem, quer de dia, quer de noite para acudir com promptidão ao miseravel que padece, esses que vendem como especial favor o que a natureza, e a humanidade reclamão

d'elles como hum dever; achar-se hia que estes individuos os quaes tão somente são Medicos quando querem, e lhes faz conta, e deixão desapiedadamente expirar o seu semelhante, antes que elles se tenhão chegado ao leito das dores em que elle geme, são dessa mesma classe que já não conhece a precisão, e que elles já não pertencem á outra em que, antes de locupletados, erão mui urbanos, caridosos, e promptos. Aprenderiamos então que a opulencia he quasi sempre inseparavel da presumpção, do orgulho, e da falta de humanidade, e que basta ás vezes de pobre tornar-se rico para se inverterem as qualidades do homem, e apparecer o vicio, aonde brilhava a virtude. A historia nos mostraria, que isto acontece em todas as profissões, e entre muitos exemplos desta mudança nos apontaria o de hum illustre artista da antiguidade o qual ufano, da riqueza adquerida pelo seu pincel, não só singularisava-se apresentando-se em publico com rico manto de purpura, em que lia-se em letras d'ouro o seu nome, mas de ja farto desdenhava receber o valor de suas pinturas, e as dava de graça, dizendo que ninguem podia pagar o que ellas valião, julgando assim ousadamente do proprio merito. E nós queremos para o exercicio da Medicina individuos, que tenhão occasião de serem orgulhosos, e que não nececessitem prestar-se as reclamações, e aos gemidos dos enfermos? Não, meus Consocios; he necessario que no Medico a philantropia seja por assim dizer cimentada, e nutrida pelo atractivo de hum interesse moderado, ou vantagem de que elle precise, afim de que elle aprenda, que o exercicio das virtudes, e o estudo das sciencias não são tão estereis, e cheios de espinhos como o proclamão os malvados, e os ignorantes, para desanimarem os que a taes objectos dêdicão o seu culto. E deveras querer que o homem ame a virtude, e a sciencia sem fructo, e que somente as cultive por ellas serem, o que são, he muito exigir da natureza humana: he

suppôr os homens verdadeiros anjos, e considera-los quaes elles deverião ser, e não quaes elles são. Despreze-se, e abomine-se embora o individuo, que em todas as suas acções tem somente por fito hum sordido, e vil interesse, e que não he sensivel a outro qualquer estimulo; mas nunca se deixe de estimar, e louvar o que sabe casar com dignidade o proprio interesse, com a pratica das virtudes, e a cultura das sciencias. O Medico que sabe unir estas cousas, ainda que pobre, e necessitado, não escuta a voz do interesse, quando ella lhe falla contra o dever; elle responde como Hippocrates aos enviados d'Artaxerses, e repellindo de si presentes, e riquezas indignas d'elle, mostra que a Medicina he nobre, grande por si mesma, e que quem a professa com o espirito philantropico, que lhe he proprio, não precisa ser rico, nem pobre no sentido do vulgo, para se manter incorrupto, e sustentar com caracter a dignidade que lhe compete. Não se proscreva pois hum louvavel interesse no seio da Medicina, e com elle tambem se não prohiba o exercicio da arte de curar aos individuos, que estão nas circumstancias de o poderem apreciar melhor do que os outros; não se exija que os Medicos sejão abastados, e sem precisões se quer que a humanidade ache quem della se compadeça, e que aquelles que tem a cargo o livral-a de seus males, não tenhão ocasião de serem insensiveis aos seus gemidos. Se isto hade ás vezes accontecer, melhor he que seja quando depois de huma longa, e honrada pobreza, os filhos de Esculapio ja, pelos seus serviços, eminentemente cheios de merecimentos á face da humanidade, esta ja não terá motivo de os increpar do seu descanço, e em attenção ao passado poderá desfarçar quaesquer mudanças menos louvaveis, que, na época da opulencia se, fação reparaveis na sua conducta.

Não acabarei esta segunda parte do meu discurso, sem lembrar a predilecção, que tem, para o pla-

no de excluir das sciencias a classe pobre, os Governos, que intentão estabelecer o systema retrogrado: sem citar exemplos de muitas Nações limitarme-hei ao daquella a que pertenço por nascimento. A entrada nas Universidades livre depois da revolução acontecida no fim do seculo passado, aos individuos de todas as classes, não he alli actualmente depois do restabelecimento da Aristocracia, mais permittida, senão aos individuos, cujos paes possuem mais de 10 mil francos, verificados pelo assento publico, chamado cadastro. Olhe-se qual he o systema do Governo do paiz, em que isto se pratica, e decida-se depois se esta mesma pratica, ou outra semelhante convem ao paiz livre em que vivemos.

TERCEIRA PARTE.

Passando agora ao 3.º dos assumptos que me tenho proposto, direi que a idéa de fazer contribuir os estudantes para as despezas, e mantença das Escolas, pareceria á primeira vista, justificavel pelo exemplo das Escolas dos outros paizes: com tudo nós devemos reflectir; que os exemplos dos outros povos não são leis geraes, nem razões que devão sempre regular nossas praticas, independentemente de qnaesquer circumstancias de paridade, justiça, e conveniencia.

Louvavel he certamente o zelo, e patriotismo dos que desejão, e se esforção introduzir na sua Patria os usos, costumes, e conhecimentos das nações civilisadas; mas a avidez, e sofreguidade deste zelo não deixão ás vezes tempo a refletir sobre as circunstancias em que taes, e taes usos forão introduzidos nas outras nações, sobre as causas que lhes derão origem, e as que os tem conservado, e sobre a differença, ou identidade das circumstancias do paiz em que se julgão adoptaveis. A medida em questão tem sido por exemplo posta em pratica na França, e em outros paizes agrilhoados pelo systema

despotico, ou retrogrado, e distrahidos ha pouco pela influencia de interesses particulares, e cabalas, que os tem por fito, do caminho natoral que lhes era traçado pelas suas luzes. Costumes de paizes mui civilisados sim, mas em estado passivo, e de coacção, não podem ser admissiveis em outro que se ache em estado livre, e activo, tendente ao summo gráo da civilisação philosophica. Que importa pois se todos os paizes da Europa seguem, ou não, este, ou aquelle costume? O que importa he examinar se em todos, ou em cada hum d'elles ha huma pura, e verdadeira liberdade, que permitta ás luzes todo o desenvolvimento de que são susceptiveis, e lhes consinta não só o dominio da oppinião publica, mas tambem o da administração politica, de maneira que em todos os actos desta sempre appareção, a razão, a justiça, e a utilidade publica, sem jamais serem sacrificadas a prejuizos, a caprichos, e a interesses particulares quer de individuos, quer de classes privilegiadas. Achando nós na Europa nações, que estivessem n'esta circumstancia poderia-mos imital-as ás cegas; mas, pergunto eu, as nações Européas estão realmente n'este cazo? Não posso n'esta materia coopinar com os outros meos dignos Consocios, cujo patriotismo, virtude, e saber, eu reconheço, louvo, e respeito, mas que por isso mesmo que os julgo animados por bons principios, não receio os convidar á mais profunda meditação sobre este objecto, certo de que a sua docilidade para outra convicção será huma prova evidente da realidade das bellas qualidades, que nelles venero, quando a sua não vulgar perspicacia tiver considerado, que huma nova ordem de usos, e costumes vai succeder no mais classico dos paizes da Europa depois do triumpho dos sanctos, e immortaes principios, a que nós todos applaudimos; nova ordem que hade fazer o elogio do seculo decimo nono, e do governo actual da França, e que hade melhorar todos os ramos da administração politica com especialidade o do ensino publico, effeituando

huma reforma das Escolas, a qual he tão geralmente reclamada pelo interesse das sciencias, e pela opinião publica, que ja o novo Rei, eleito pelos Francezes a tem inceptado, commettendo a redação do plano da reforma da Escola Medica de Paris a huma commissão, em que se distinguem os nomes de Cuvier, Dubois, Landre — Beauvais, Andral, Cloquet, Dumeril, e Guerin. Feliz a França, e a Medecina se estes homens ja benemeritos das sciencias Medicas, tendo sómente em vista o bem dellas, e pondo de parte tudo quanto he estranho a este fito, accressentarem pela confecção de hum plano digno delles, e do seculo, novas, e perennes folhas aos louros que já tem colhido.

O bem, e o serviço, que homens tão sabios vão fazer á Medecina na França, nós lho temos a fazer no Brasil: a nós assim como a elles vem este cargo de huma fonte Augusta, e respeitavel. A França, a Europa, o Brasil, a America, o Mundo civilizado estão com os olhos fitos, sobre nós todos, e suas esperanças, que tanto nos honrão, não devem ser atraiçoadas. Seja pois o plano em que trabalhamos, huma obra, que nos faça honra, e se possivel he, visto que a sorte nos depara esta occasião, esforcemo-nos para emular, e até vencer os que trabalhão comtemporaneamente sobre o mesmo objecto. Que gloria, que satisfação para esta Sociedade nascente, quando o resultado de nossas discussões, desse lugar a dizer-se que nós demos ao Brasil hum plano d'organização das Escolas Medicas, tão util, e philosophico, como o que á França tiverem dado os homens do mais alto, e reconhecido saber, e talvez ainda melhor! Para adquerirmos esta gloria, revistamo-nos dos interesses das sciencias, e a elles dirijamos nossas miras; longe de nós os prejuizos, os prestigios, e as seducções do amor proprio; procuremos, e prefiramos o que he justo, e o que he util á sciencia medica, e ao paiz em que a desejamos derramar; dispamo-nos desse espirito de imitação, que nos poderia roubar a gloria da origina-

lidade; hum plano traçado sobre objectos scientificos, e destinado para o Brasil, deve primeiramente ser philosophico, e depois Brasileiro: elle deve levar o cunho da sabedoria, e da Nação, que o confeccionarão. Eu convido os meos respeitaveis collegas a reflectir, que não ha povo por mui civilisado e instruido, que seja, o qual não tenha, e conserve por seculos seos erros, e prejuizos particulares, e que cumpre usar de toda a precaução em admittir usos, e costumes extranhos, para que com as virtudes se não communiquem a hum povo os vicios, e defeitos de outro. He precizo muita cautela para que com as luzes, e industria que nos vem da Europa, e de que certamente necessitamos, se não nos importem costumes que não estejão em harmonia com a nossa situação, e atrazem de muito a rapidez da marcha, que nos leva ao aperfeiçoamento da civilização. Se quando Cadmo levou aos Gregos as letras do alphabeto, e algumas das artes dos Phenicios, não lhes tivesse importado tambem os prejuizos, e superstições d'esse mesmo povo, talvez que o alto gráo de civilisação, a que a Grecia depois chegou, se tivesse adiantado d'alguns seculos. O mesmo podemos dizer de Pytagoras, de Platão, de Herodoto, e de outros homens illustres, que percorrerão varios paizes, e que d'elles trouxerão thesouros, mas ao mesmo tempo muito ouro falso, o qual por muito tempo circulou entre os sabios como verdadeiro, até que illustrações posteriores o não fizerão passar pela pedra de toque, mostrando seu pouco, ou nenhum valor. Além d'isto dado mesmo que os usos fossem realmente uteis, seria precizo indagar se ha disposição para os admittir. As pretenções de Anacharsis nunca justificarão a crueldade dos seos patricios, que o immolarão ao seu recentimento, mas a prudencia nunca lhe louvará o ter querido fazer passar os Scythas como de hum salto do barbarismo das nações polares daquelle tempo aos costumes polidos da Grecia. Felizmente a paridade se não verifica entre nós; com tudo, apezar do alto gráo de nossa civilisação, e

da facilidade que ha para se adoptar entre nós os costumes louvaveis, estou persuadido, que a passagem de huns para outros destes mesmos costumes não pode ser mui rapida, sem que os innovadores arrisquem altamente seu credito, e mais alguma cousa.

Sigão pois as outras nações as praticas que quiserem, e formem-se a respeito das sciencias, e do seu ensino, as ideas que mais lhes approuverem; nós sempre devemos considerar, que qualquer tributo a que estes objectos se assujeitem, he huma pêa, e hum gravame, que se impõe ao seu livre exercicio, e a seu amplo desenvolvimento; pêa, e gravame de que ellas devem ser isentas em todo o governo, que realmente quizer favorecer, e propagar a instrucção no seu povo. As vantagens que das sciencias tirão os estados bem pagão, e de sobra o que estes gastão com ellas; pois nenhuma nação pode haver em estado de civilisação, a qual mais, ou menos dellas não precise, não direi para a sua prosperidade, e triumpho, mas para sua propria existencia, de forma que bem se pode dizer, que o que as nações gastão com as sciencias, o despendem para si mesmas.

Esta verdade foi tão conhecida por quem redigio a nossa lei fundamental politica, que não pode omittir n'esta a declaração, de que a Nação garante a todos os Cidadãos a instrucção gratuita, se não em todos os ramos da arvore immensa dos conhecimentos humanos, ao menos na que he considerada como raiz, ou para milhor dizer, o embrião de todas as sciencias, isto he, a instrucção primaria. Se ha, como alguns pertendem, lacunas, e imperfeições nesse codigo abençoado como obra, que he dos homens, he este hum dos lugares, em que huma dellas se verifica; pois o ensino das sciencias he demasiadamente necessario ao bem, e prosperidade dos povos, e por isso de primeira intuição para o interesse nacional, para que devesse ser tambem garantido gratuitamente a todos os Cidadãos que por elle se quisessem habilitar, a illustrar, engrandecer, e povoar a Patria. Com tudo

esta ommissão não prohibe o pôr em pratica hum principio justo, e salutar, cuja utilidade se reconhece, pois que he mesmo axioma, e artigo da magna lei, que o que a lei não prohibe, he licito.

Até aqui fallei á respeito das sciencias em geral, porem quanto ás razões, e os argumentos não dobrão do seu peso quando se trata da Medecina, sciencia de huma necessidade ainda mais directa para a existencia das nações, por ella se occupar da existencia dos membros, que as constituem! E deveras os beneficios, que das outras sciencias resultão aos homens, e ás nações, são por assim dizer de huma vantagem secundaria, e até certo ponto dispensavel: porem a vantagem que resulta da conservação das vidas, he decididamente primaria, immediata, e não pode ser dispensada sem o deperecimento, e aniquilação dos mesmos homens, e das mesmas nações. Podem a indiscrecção, o odio, o rancor, e a inveja affectar desprezos, pronunciar insultos, lançar sarcasmos, e fulminar desterros, contra a Medicina, não julgando-a necessaria á existencia feliz dos corpos sociaes; a dignidade, e direi mesmo a divindade do seu officio, os serviços, que ella presta á humanidade, e ás nações são taes, e tão elevados que bem podemos dizer.

Sem ella o orbe
Todo coberto
De humanas victimas
Fora hum deserto;
E a raiva fera
Da Parca dura
Unira o berço
A' sepultura.

Se pois a Nação, e a humanidade precisão da Medicina, e tantas vantagens della tirão para a conservação dos individuos, que as compõe, e pelos melhoramentos que ella introduz na administração hygienica, e policial dos estabelecimentos publicos, e dos ramos de industria, segue-se que

ellas tem necessidade, e muito proveito recebem dos Cidadãos, que a ella se dedicão, e a estudão para a exercer com perfeição. A Nação portanto deve esmerar-se, e pôr todo o cuidado, em que haja quem cure, e quem estude para aprender a curar. Se ella dezeja alcançar este fim tão necessario, e indispensavel, he preciso que empregue todos os meios appropriados, que faça todos os dispendios e sacrificios uteis para o obter, e nenhum omitta daquelles que possão facilitar, e favorecer este alcance, aliás ella não terá Medicos, e não tendo Medicos, não terá Cidadãos, e deixará de existir ou existirá como existem as nações selvagens. Nenhum meio he certamente melhor para facilitar, e promover o estudo da Medicina, do que o não pôr gravames desnecessarios, que estorvem, e affastem a mocidade deste estudo. O ensino gratuito he o que a razão, a justiça, e a gratidão exigirião della á este respeito: quando isto se não podesse effectuar ao menos deveria ella usar de toda a moderação nas taxas, que pesão sobre os Estudantes. Este dever da parte da Nação torna-se ainda maior quando ella se ache desprovida de Medicos illustrados em varias partes do seu immenso territorio, e esteja na circumstancia da Cidade de Goyaz, aonde, segundo o que nos representou aquella Camara Municipal, não existe Medico, nem Cirurgião, nem Boticario. Se a Nação quer ser justa,. e razoada; se quer cumprir com os seus deveres he precizo que se não deixe levar por hum espirito de avareza especuladora; he precizo que ella seja franca, e liberal por sua mesma vantagem, a fim de melhorar sua sorte, augmentar o numero do seu povo, e ganhar assim por outro lado o que ella dispende por este. Ella que tanto gasta para obras de luxo, e grandeza, as quaes, posto que convenientes ao decoro nacional, não são com tudo de huma necessidade indispensavel; ella que paga milhares de contos para manter individuos, que defendão com as armas a sua existencia moral e poli-

tica, repugnará de avarenta, e se assustará pelo dispendio de 20, ou 30 contos annuaes, que lhe pode custar huma instituição destinada a fornecer os preceitos de conservar a vida, e saude de seus membros, e defensores da sua existencia phisica, sem a qual as outras serião nullas? Quererá ella especular á sangue frio sobre seus mesmos bemfeitores, e fazer das sciencias hum negocio, arrancando-lhes de hum modo quasi obrigatorio, e violento a importancia do que ella gasta com as Escolas, não pondo assim nada de seu na grande obra desta util instituição, senão a authoridade, e o mando com que ella obriga os que a beneficião, a pagar o custo das obras que ordena por interesse proprio? Não: eu não posso consideral-a tão mesquinha, e falta de gratidão, e crêio até que, se suas posses lho consentissem, longe de exigir pagamento dos que estudão para o bem della, estabeleceria salarios, e remunerações para elles: no que certamente obraria com equidade.

Seria a maior das imprudencias emprehender ella o trabalho do edificio da instrucção Medica com mãos muito apertadas, deixando-se levar do espirito da imitação a copiar os costumes errados de outras Nações, que se dizem cultas, mas em que a cultura não tem sido tão geral e exacta, que no meio das mais bellas, e ferteis campinas, não vegetêm ainda entre as espigas alguns pes de joio, e de outras hervas más, e inuteis. Em nenhum tempo lhe seria mais lançado em rosto este erro, do que na época em que a razão, a liberdade, e a opinião publica são as rainhas do mundo, e tem na sua mão as redeas, e os destinos das Nações. E na verdade, que desdouro não resultaria ao Brasil, e ao Systema Liberal, que tem abraçado, quando se dicesse com fundamento, que o dispotismo absoluto tem sido mais justo, e generoso com as Sciencias Medicas do que o regimen da liberdade, pois aquelle liberalizava aos estudantes o ensino gratuito, e este os sugeita a tributos enormes, desproporcionados

ás suas posses, vindo assim o Brasil escravo a parecer mais amigo das sciencias, do que o Brasil livre!!! Que vergonha não seria dizer-se com rasão, que no tempo da opressão, e do dominio aristocratico, o sanctuario das sciencias não era nem directa, nem indirectamente interdicto aos pobres, e que o monopolio não restringia a Medicina a classe dos homens endinheirados, e só no tempo da liberdade, e magnanimidade nacional he, que isto acontece! Que pejo, e labéo para esta Sociedade quando se dicesse, que ella tem dado as mãos para effeituar huma medida tão odiosa, e fosse mesmo tida como iniciadora de tão imprudente, e detestavel negocio! Esses Povos do Brasil, que tantos louvores, e graças derão á Providencia pela instituição d'este corpo respeitavel de homens amantes do saber, vendo-o desviar-se d'aquelles principios de philantropia, e liberalismo, que presidirão á sua fundação, e dar tanto peso, e consideração ao dinheiro, e tanta confiança pôr n'elle até pospôr ao esplendor, e predominio do mesmo o do talento natural, o do saber necessitado, e o que mais he, a igualdade inviolavel dos homens, e o interesse da sciencia Medica, e da humanidade soffredora, não serião tentados de converterem esses louvores em horriveis imprecações, que nos enchessem de confusão, e remorso? Ah, meus Consocios, será para ter hum fim tão triste que esta filha querida do nosso, zelo e amor da sciencia, e da Patria terá sido extrahida com tantos esforços, e heroicos trabalhos, do seio escuro dessa inercia entorpecida, e improductiva, cujo sceptro somnifero pesou por tantos seculos sobre esta bella, e rica porção do globo, digna de certo de melhor sorte? Eu estremeço, e de horror o sangue se me congela, quando o meu pensamento arrosta estas considerações; e antes que o Brasil tenha occasião de assentar seu juizo sobre as nossas decisões, meditemo-as bem com madureza, reformando-as sem pezar, quando a razão, e a prudencia assim nos aconselharem.

Conclusaõ.

Se depois de eu ter mostrado qual he o verdadeiro fito a que devem ser dirigidas as Matriculas dos Estudantes, esta Illustre Sociedade pode ainda opinar, que ellas se fação servir a fins indirectos, e estranhos ao interesse da sciencia Medica, e da humanidade; se apezar de ter eu provado quão injustos, detestaveis, e perniciosos são realmente esses fins obliquos, ulteriores considerações, que tenhão escapado á minha analyse, podem ainda arredar a sua decisão da escolha, e proclamação do ensino gratuito, pois que ás vezes circumstancias ha com as quaes o sabio, e o justo com seu pezar são forçados a capitular, com algum sacrificio da parte da justiça, eu lhe rogo, que se não lhe fôr possivel ser inteiramente generosa, ao menos seja assás indulgente, e benigna para com os Estudantes de Medicina, que geralmente são pobres, e que, para maior proveito da Sciencia Medica, e delles mesmos, dezejarei que sempre, pobres sejão, e precisados, a fim de que o estudo, e a instrucção sejão entre elles huma necessidade imperiosa, e não hum luxo dispensavel. Rogo-lhe, que quando ella attendendo ás circumstancias actuaes da Nação julgue não lhes poder grangear a continuação do ensino gratuito, ao menos não exija delles com excesso, e que; tendo sempre em vista, e bem penetrando-se dos principios por mim expendidos, em toda a ocasião em que haja de se afastar do estricto rigor delles, jamais se esqueça, que elles são taes, como a razão, e a justiça os dictarião se ellas sempre podessem obrar livremente, e que por consequencia qualquer afastamento delles ainda que exigido pela necessidade não deve ser mui amplo. Rogo-lhe que reconhecendo a enormidade da quantia taxada para as matriculas na primeira discussão, haja de a reduzir consideravelmente, de modo que, ainda no caso de não deixar de ser

hum pouco pezada, ella com tudo não seja oppressiva, e assustadora.

Nesta restricção, na qual todavia, eu fallo, e voto com repugnancia, por não ser a que o meu coração mais dezejaria, julgo que o melhor meio de nos livrar do odioso he dizer-se, que os Estudantes pagarão de Matricula o mesmo que pagarem os dos Cursos Juridicos, por que assim a nossa Sociedade não terá feito nem mais, nem menos, do que outros fizerão, e quando a taxa diminua, ou cresça para os de Jurisprudencia, ella será diminuida, ou augmentará para os de Medicina, vindo assim as duas profissões a serem tractadas com igualdade, e não sendo esta Sociedade considerada como authôra de huma taxa que já foi por outrem estabelecida. Esta determinação ainda mais convém á nossa Sociedade pela consideração de que, tendo ella já regulado os ordenados, e direitos dos mestres das Escolas de Medicina pelos dos Cursos Juridicos, justo he que tambem regule pela mesma medida os direitos, e taxas dos Discipulos. Ella não pode affastar-se desta balisa sem expôr mais, ou menos o seu credito, fazendo sua qualquer outra taxa, que ella estabeleça, e singularisando-se com discrepancias, que não estabelecem differenças de principios, e que por isso podem ser arguidas, salvo se, como eu mais dezejaria, e a justiça aconselha, ella se resolver a favor do ensino gratuito, e fôr de parecer, que a Nação pague pelos Estudantes, na certeza de que estes hum dia lhe retribuirão com o tresdobro. Feliz de mim se os meus Consocios, e depois delles a Representação Nacional decidirem de hum modo que eu possa ter a satisfação de ter perorado com fruto, e os pobres Estudantes de Medicina tenhão occasião de ficarem contentes, abençoando á Assembléa Legislativa, e a esta Sociedade.

Luiz Vicente De-Simoni.

TYPOGRAPHIA IMPERIAL D'É. SEIGNOT-PLANCHER.